

Águas Limpas. Companhia alega que precisava remover rocha subterrânea que atrapalhou trabalho

Cesan reabre buracos onde já havia concluído obra em Vitória

Intervenção em rua da Vila Rubim havia terminado em fevereiro e foi retomada na semana passada

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Motoristas e pedestres que circulam pelas ruas de Vitória estão se deparando com a reabertura de buracos em algumas vias onde estão sendo realizadas as obras de implantação de redes de esgoto da Cesan, o Águas Limpas. Na Rua Marcos de Azevedo, no Centro, por exemplo, as obras foram retomadas na semana passada, porque a empresa havia encontrado uma rocha subterrânea, que precisava ser removida. A primeira intervenção no local foi feita em fevereiro, e agora a previsão é de que a obra seja concluída em 15 dias.

De acordo com a assessoria de imprensa da Cesan, sempre que um obstáculo, como uma rocha ou uma rede de



FOTOS: CHICO GUEDES

Praia de Camburi: dois piscinões, dois destinos

Dos dois buracos abertos na Praia de Camburi para a constru-

ção de quiosques, cada um teve um destino diferente. Um deles foi fechado durante o final de semana, pela empresa até então responsável pela obra. O outro continuará aberto até que a nova empresa assuma as obras e dê

um destino para a água parada que toma conta do lugar. A mudança de empresa aconteceu porque o projeto dos quiosques precisou ser readequado para atender às exigências da Superintendência do Patrimônio da União

(SPU), e os contratos tiveram que ser refeitos, conforme A GAZETA publicou na semana passada. A expectativa da Prefeitura de Vitória é que a nova empresa assuma as obras até o final deste mês. Até lá, um dos buracos continuará

aberto, e a justificativa da prefeitura para o tratamento "desigual" diante do mesmo problema é que um dos buracos oferecia riscos à população, já que o outro está cercado com tapumes. Mas e a água parada?

Intervenção em rua da Vila Rubim havia terminado em fevereiro e foi retomada na semana passada

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Motoristas e pedestres que circulam pelas ruas de Vitória estão se deparando com a reabertura de buracos em algumas vias onde estão sendo realizadas as obras de implantação de redes de esgoto da Cesan, o Águas Limpas. Na Rua Marcos de Azevedo, no Centro, por exemplo, as obras foram retomadas na semana passada, porque a empresa havia encontrado uma rocha subterrânea, que precisava ser removida. A primeira intervenção no local foi feita em fevereiro, e agora a previsão é de que a obra seja concluída em 15 dias.

De acordo com a assessoria de imprensa da Cesan, sempre que um obstáculo, como uma rocha ou uma rede de drenagem, é encontrado, a empresa precisa paralisar a obra e pedir uma nova licença de intervenção no trânsito à prefeitura. Enquanto isso, os buracos são fechados. A Cesan não soube informar em quantos pontos isso aconteceu até agora, mas afirma que a situação é frequente.

Na Avenida Leitão da Silva, que também passa por obras desde o início do ano, novas intervenções estão sendo realizadas nesta semana, mas em outros trechos, segundo a Cesan. Enquanto isso, o trânsito flui em apenas uma faixa no sentido Beira-Mar, próximo ao cruzamento com a Avenida César Hilal. A previsão é de que este trecho da obra seja concluído até a próxima sexta-feira, dia 25.

Seguindo o cronograma de obras da companhia, desde a última segunda-feira, a Rua Jo-



Praia de Camburi: dois piscinões, dois destinos

■ Dos dois buracos abertos na Praia de Camburi para a constru-

ção de quiosques, cada um teve um destino diferente. Um deles foi fechado durante o final de semana, pela empresa até então responsável pela obra. O outro continuará aberto até que a nova empresa assuma as obras e dê

um destino para a água parada que toma conta do lugar. A mudança de empresa aconteceu porque o projeto dos quiosques precisou ser readequado para atender às exigências da Superintendência do Patrimônio da União

(SPU), e os contratos tiveram que ser refeitos, conforme A GAZETA publicou na semana passada. A expectativa da Prefeitura de Vitória é que a nova empresa assuma as obras até o final deste mês. Até lá, um dos buracos continuará

aberto, e a justificativa da prefeitura para o tratamento "desigual" diante do mesmo problema é que um dos buracos oferecia riscos à população, já que o outro está cercado com tapumes. Mas e a água parada?

sé Motta Fraga, no bairro São Cristóvão, está totalmente interditada. Apenas o acesso a moradores é permitido no local. A linha de ônibus 074 (São Cristóvão-Bairro da Penha) não atenderá ao bairro durante o período de obras, e a linha 173 (Tabuazeiro-Rodoviária) fará ponto final na Rua Antônio dos Santos, em Maruípe. As obras devem ser concluídas em 28 de setembro.

Também desde segunda-feira, a Rua Querubino Costa, na Ilha do Príncipe, está totalmente interditada, até o dia 28 de agosto. A linha de ônibus 031 (São Benedito-Ilha do Príncipe) não passará pela rua neste período. Ontem, também, foi interditada a Rua Almirante Soído, na Praia de Santa Helena (próximo à Praça do Cauê), que permanecerá em obras até o dia 30.



RICARDO MEDEIROS

Laje de prédio em obras cede em Itapoã

■ A laje de um prédio em construção, em Itapoã, Vila Velha, cedeu. Segundo o mestre de obras Juarez Soares de Gouveia, a equipe iniciava a concretagem da laje, quando andaimes de ferro, que sustentam a estrutura, não aguentaram o peso do cimento. A malha de vergalhões que une os blocos plásticos que formam a estrutura sustentou os operários não deixando que caíssem junto com o concreto, evitando que alguém fosse ferido. A Construtora Épura informou que a empresa segue todos os procedimentos de segurança estabelecidos pelos órgãos reguladores.